



CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP

INFORMATIVO **Setor Florestal**

nº 189
SETEMBRO
2017

**Preço do estéreo da lenha em pé em Sorocaba
atinge valores muito baixos**



INTRODUÇÃO

Poucas alterações de preços de madeiras in natura e semi-processadas de essências exóticas ocorreram em setembro, mas destaca-se o fato de preços de madeira em pé para produzir lenha atingir valores muito baixos na região de Sorocaba.

Na região de Sorocaba ocorreu variação negativa de 3,17% no preço médio do estéreo da tora em pé de eucalipto para uso como lenha em setembro de 2017 em relação a agosto do mesmo ano. O preço médio do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda também apresentou queda nas regiões de Bauru e Sorocaba de 2,50% e 1,99%, respectivamente, no período analisado. O preço médio da prancha de eucalipto apresentou aumento nas regiões Bauru (9,86%) e Sorocaba (1,12%) em setembro de 2017 frente ao mês predecessor. Na região de Campinas, os preços médios do sarrafo de Pinus por metro cúbico e da prancha de Pinus apresentaram aumentos de 0,37% e de

0,65%, respectivamente, nesse mesmo período. Já o preço médio da prancha de Cumaru sofreu variação positiva de 1,56% na região de Campinas, em setembro de 2017 frente ao mês anterior.

O mercado interno de pranchas e toras de essências florestais nativas do estado do Pará, quando comparado setembro de 2017 com agosto do mesmo ano, apresentou variações positivas nos preços médios do metro cúbico das pranchas de Jatobá e de Maçaranduba de, respectivamente, de 0,51% e 0,53%, no período analisado.

O preço médio em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca no mercado doméstico elevou-se em 0,39% no mês de outubro em relação a setembro e no mesmo período houve também variação positiva no preço médio em reais da tonelada de papel offset em bobina (0,09%). Por fim, o valor total das exportações brasileiras de produtos florestais apresentou aumento de

EXPEDIENTE

ELABORAÇÃO

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

SUPERVISÃO

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

PESQUISADORES COLABORADORES

Pedro Henrique de Abreu Paiva

APOIO TÉCNICO

Ariele Martinelli Bondioli

Caroline Ganéo Paulino dos Santos

Felipe Matias Bailez Viana

Gabriel Valério Rodrigues Salles

Lina Gabriela Souza de Almeida

Lucas Gabriel de Paula Silveira

Paulo Augusto Gradiz do Nascimento

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP •
Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829
www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br





1,65% no mês de setembro de 2017 em comparação a agosto do mesmo ano. Essa elevação foi devida, principalmente, ao aumento de 5,43% no valor exportado de madeiras e painéis de madei-

ras nesse período. Também contribuiu com o bom desempenho do valor total exportado o aumento de 0,42% das exportações de papel e celulose em setembro de 2017 frente a agosto do mesmo ano.

ESPÉCIE

Palmito-Juçara (*Euterpe edulis*)

A espécie de palmeira *Euterpe edulis* é amplamente conhecida pela produção de palmito comestível. Também conhecida como Palmito- Juçara, a espécie encontra-se na região Centro-Sul do país, principalmente na área litorânea.

A espécie, que em fase adulta atinge até 20m de altura e 30 cm de DAP, possui alto valor econômico devido à sua finalidade alimentícia, e por isso sofre com extrativismo intenso.

O cultivo da *Euterpe edulis* não se

restringe para a produção de alimento ,apesar dessa ser a principal finalidade. Além deste produto não madeireiro, há o uso da casca do fruto da espécie para fabricação de tintas para tecido, das folhas para artesanato e ração animal, e do pólen produzido para produção apícola. Já o uso da madeira destina-se à construção civil e rural para fabricação de ripas, caibros, escoras de andaimes e calhas para condução de água. Além de também ser usada na produção de celulose e papel.



Fonte foto: <https://sobasombradasarvores.wordpress.com/palmeiras/palmito-jucara-euterpe-edulis/>

Fonte texto: Adaptado do portal do Instituto Brasileiro de Florestas e Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais



MERCADO INTERNO - ESTADO DE SÃO PAULO

Produtos Florestais

Em setembro de 2017 ocorreu variações dos preços médios em reais correntes dos produtos florestais madeireiros no estado de São Paulo. Tais variações foram pontuais nas regiões de Bauru, Sorocaba e Campinas. Observa-se que esses produtos florestais são divididos em três categorias: madeiras in natura e semi-processadas procedentes de florestas plantadas) e pranchas de essências florestais nativas.

Em relação aos preços cotados de madeiras in natura, houve queda de 3,17% do preço médio do estéreo em pé para lenha de eucalipto na região de Sorocaba. Para o estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto o preço médio apresentou variações negativas nas regiões de Bauru e So-

rocaba em 2,5% e 1,98% respectivamente.

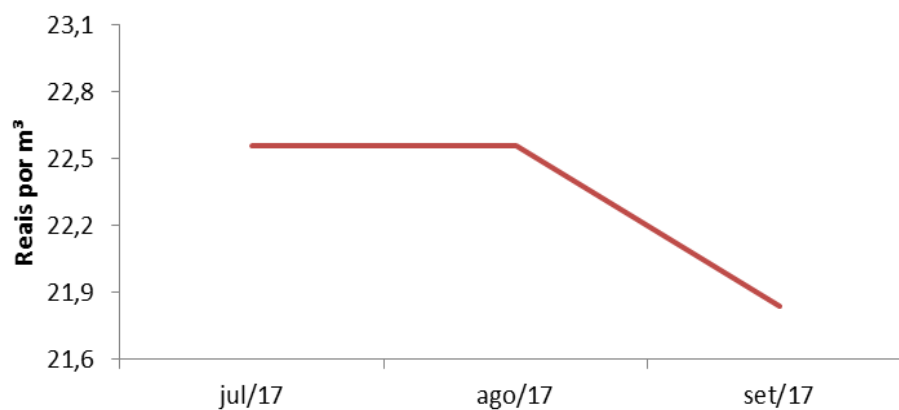
Em setembro de 2017, os produtos florestais semi-processados, apresentaram variações positivas no preço médio da prancha de eucalipto por metro cúbico nas regiões de Bauru em 9,86% e Sorocaba em 1,12%. O preço médio do sarrafo de Pinus por metro cúbico apresentou aumento de 0,37% na região de Campinas cujo preço médio da prancha de Pinus por metro cúbico também apresentou aumento de 0,65%.

Em relação aos preços das pranchas de madeiras de florestas nativas, dentre as regiões analisadas, apenas o preço médio da prancha de Cumaru sofreu variação positiva de 1,56%, em setembro de 2017 frente ao mês antecessor e apenas na região de Campinas.

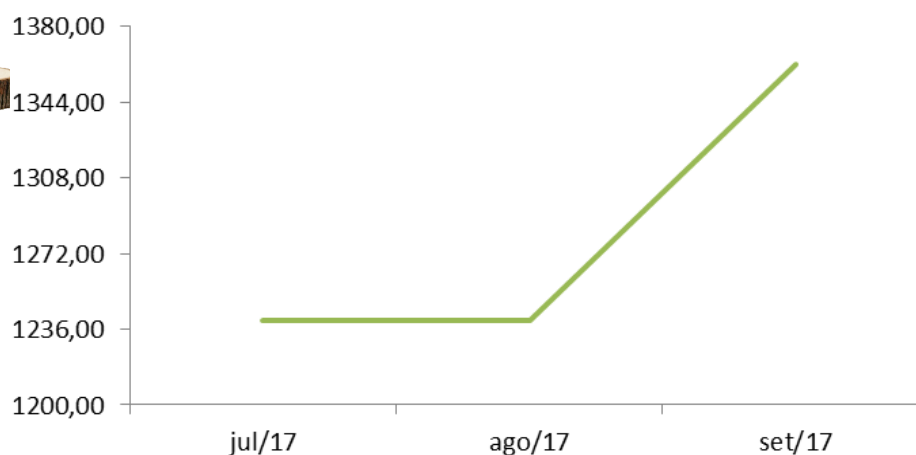



Gráfico 1 - Preço médio do st da lenha em pé de eucalipto na região de SOROCABA


Fonte: CEPEA


Gráfico 2 - Preço médio da prancha de eucalipto na região de BAURU


Fonte: CEPEA



MERCADO INTERNO - ESTADO DO PARÁ

Produtos Florestais

Em setembro de 2017, o mercado de pranchas de produtos florestais nativos da Amazônia apresentou aumento dos preços de alguns produtos em relação ao mês anterior. Já no mercado de toras dos produtos supramencionados não apresentou qualquer tipo de variação. Na região de Paragominas, os preços médios do metro cúbico da prancha de Jatobá e de Maçaranduba sofreram, respectivamente, au-

mento de 0,51% e 0,53% em Setembro de 2017 em relação a Agosto do mesmo ano. Ainda, como mencionado anteriormente, na mesma região, os preços do metro cúbico de tora não sofreram alteração no período. Os demais preços médios de pranchas de essências nativas do estado do Pará mantiveram-se constantes entre Agosto e Setembro de 2017.

Gráfico 3 - Preço médio do m³ da prancha de maçaranduba da região de PARAGOMINAS

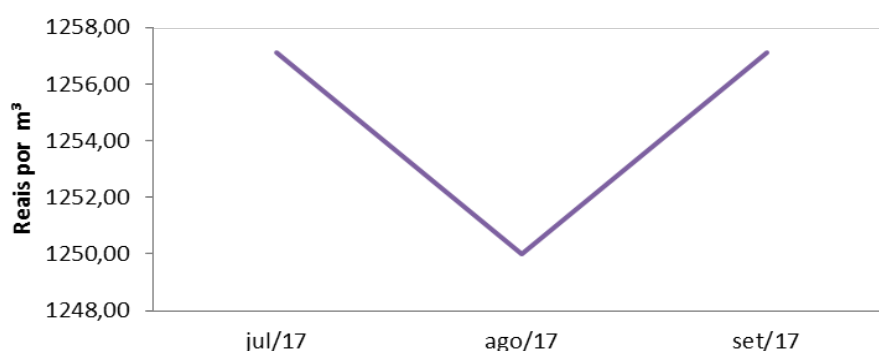
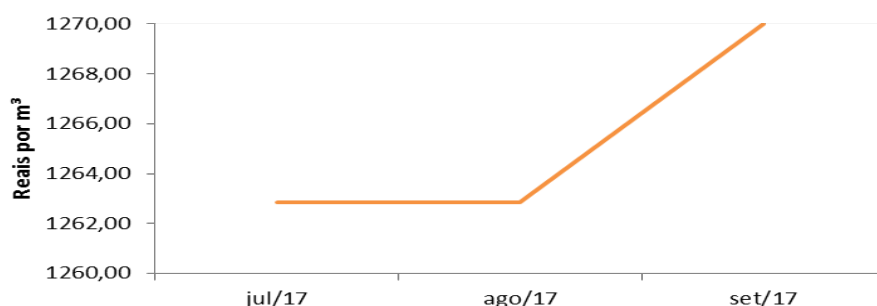


Gráfico 3 - Preço médio do m³ da prancha de maçaranduba da região de PARAGOMINAS





MERCADO DOMÉSTICO

Celulose e Papel

O preço médio em dólar sem desconto (chamado de preço lista) da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca apresentou variação positiva no mês de outubro de 2017 em relação ao mês de setembro de 2017 para as vendas feitas no estado de São Paulo. A alta desse preço foi de 0,39%, passando de US\$ 879,77 por tonelada em setembro de 2017 para US\$ 883,22 por tonelada em outubro de 2017 (Tabela 5).

Da mesma forma, o preço médio

em reais da tonelada do papel offset em bobina também apresentou pequena variação positiva de 0,09% no mês de outubro de 2017 em relação ao mês anterior. Esse preço era de R\$2.992,76 e de 2.995,48 em setembro e outubro de 2017, respectivamente.

O preço médio em reais da tonelada do papel cut size se manteve estável entre setembro e outubro de 2017, sendo esse valor de R\$ 3.666,03 por tonelada (Tabela 5).



TABELA 1 - PREÇOS MÉDIOS NO ATACADO DA TONELADA DE CELULOSE E PAPEL EM SÃO PAULO – MAIO DE 2017 E JUNHO DE 2017



Fonte: CEPEA

MÊS		CELULOSE DE FIBRA CURTA - SECA (PREÇO LISTA EM US\$ POR TONELADA)	PAPEL OFFSET EM BOBINA (PREÇO COM DESCONTO EM R\$ POR TONELADA)	PAPEL CUT SIZE (PREÇO COM DESCONTO EM R\$ POR TONELADA)
SET/17	mínimo	861,62	2.506,21	2.886,60
	médio	863,66	2.994,99	3.666,03
	máximo	864,68	3.670,35	4.888,66
OUT/17	mínimo	879,55	2.506,21	2.886,60
	médio	879,77	2.992,76	3.666,03
	máximo	879,88	3.659,19	4.888,66

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis. A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m² - B = papel tipo A4.

MERCADO EXTERNO

Produtos Florestais

No mês de setembro de 2017, as exportações totais de produtos florestais (madeiras, papéis e celulose) totalizaram US\$ 986,21 milhões. Em relação ao mês de agosto do mesmo ano (quando foram exportados US\$ 970,20 milhões) ocorreu um aumento de 1,65% nessas exportações. Essa elevação foi devida ao aumento no valor exportado papel e celulose e, principalmente, de madeiras e painéis de madeiras. Essas últimas apresentam um aumento de 5,43% no valor exportado no mês

de setembro de 2017 em relação ao mês anterior. Foram exportados US\$ 238,59 milhões em agosto de 2017, enquanto que essa quantia foi de US\$ 251,55 milhões no mês subsequente.

O valor das exportações papel e celulose no mês de setembro de 2017 em relação ao mês anterior apresentou elevação de 0,42% no período supracitado. Foram exportados US\$ 734,66 milhões em papel e celulose no mês de julho de 2017. No mês de agosto do mesmo ano, esse valor foi de US\$ 731,60 milhões.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de março de 2017 a maio de 2017

ÍTEM	PRODUTOS	JUN/17	JUL/17	AGO/17
VALOR DAS EXPORTAÇÕES (EM MILHÕES DE DÓLARES)	Celulose e outras pastas	619,96	496,82	568,79
	Papel	159,04	160,04	162,80
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	42,81	54,79	57,38
	Madeiras laminadas	2,33	2,33	3,64
	Madeiras serradas	49,07	53,30	58,78
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	27,46	30,92	25,98
	Painéis de fibras de madeiras	28,19	28,93	31,07
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	64,05	62,49	61,74
PREÇO MÉDIO DO PRODUTO EMBARCADO (US\$/T)	Celulose e outras pastas	454,70	470,40	482,17
	Papel	882,05	882,30	914,51
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	542,60	532,50	535,08
	Madeiras laminadas	476,62	539,75	574,96
	Madeiras serradas	477,84	477,39	481,50
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1723,18	1776,47	1650,79
	Painéis de fibras de madeiras	318,05	311,62	315,44
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	318,48	439,45	514,03
QUANTIDADE EXPORTADA (EM MIL TONELADAS)	Celulose e outras pastas	1363,43	1056,17	1179,67
	Papel	180,31	181,39	178,02
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	78,90	102,89	107,23
	Madeiras laminadas	4,88	4,32	6,32
	Madeiras serradas	102,69	111,65	122,07
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	15,94	17,40	15,74
	Painéis de fibras de madeiras	88,63	92,85	98,50
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	201,11	142,19	120,12

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira



CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP



NOTÍCIAS - DESEMPENHO DO SETOR FLORESTAL

Saldo positivo da balança comercial

do setor florestal

De janeiro a julho de 2017, o superávit da balança comercial do setor brasileiro de árvores plantadas atingiu US\$ 4,2 bilhões, alta de 9,5% em relação ao mesmo período do ano passado, quando o valor foi de US\$ 3,8 bilhões.

A receita das exportações cresceu 7,7% e alcançou o valor de US\$ 4,8 bilhões nos primeiros sete meses de 2017 contra os US\$ 4,4 bilhões registrados nos mesmos meses de 2016.

De janeiro a julho de 2017, as exportações de celulose registraram valor de US\$ 3,5 bilhões (+9,8%), as de papel US\$ 1,1 bilhão (-0,6%) e as de painéis de madeira US\$ 163 milhões (+25,4%).

A China segue como principal destino da celulose produzida pelo Brasil com 41,5% de participação e representando uma receita de US\$ 1,5 bilhão entre janeiro a julho de 2017 (+22,7%). O segundo maior destino da celulose é a Europa, que deteve neste período uma fatia de 30,9% das exportações, que corresponde a US\$ 1,1 bilhão (-2,7%).

Os países latino-americanos permanecem como os principais mercados dos segmentos de papel e painéis de madeira nos primeiros sete meses do ano com receitas de exportações de US\$ 697 milhões (+10,8%) e US\$ 86 milhões (+22,9%), respectivamente.

Nos primeiros sete meses deste ano, volume exportado de celulose registrou 7,8 milhões de toneladas (+4,3%), o segmento de papel comercializou 1,2 milhão de toneladas (+1,1%); e o de painéis de madeira totalizou 715 mil m³ (+61,4%). A produção brasileira de celulose alcançou as 11,2 milhões de toneladas (+4,7%) de janeiro a julho de 2017; e a de papel superou a marca de 6,0 milhões de toneladas (-0,1%).

Nos primeiros sete meses de 2017, as vendas domésticas de papel atingiram 3,1 milhões de toneladas (-1,0%); enquanto o segmento de painéis de madeira registrou 3,7 milhões de m³ comercializados internamente (+0,1%).



Fonte: Texto adaptado do Portal do Celulose Online (30/08/2017).

Disponível em <http://celuloseonline.com.br/saldo-positivo-da-balanca-comercial-do-setor-florestal/>, Acesso em setembro de 2017.



CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP



NOTÍCIAS - POLÍTICA FLORESTAL

Ibá apresenta sustentabilidade do piso laminado

N dia 22 deste mês, a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) estará na 5ª edição do “Saberé Crescer”, em Brasília. Promovido pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Chapas para Drywall, a Associação apresentará a importância da sustentabilidade nos projetos de revestimento de pisos laminados para arquitetos e designers, contribuindo para o aprimoramento e conhecimento técnico dos profissionais.

Produzido pela indústria nacional, o piso laminado vem ganhando espaço no mercado de sistemas de revestimento. Esse desempenho está refletido nos números: entre 2007 e 2016, a produção de pisos laminados no Brasil cresceu 63%, atingindo a marca de 11,8 milhões de m² no último ano.

A matéria-prima do piso laminado tem origem no cultivo de árvores plantadas para fins produtivos - pinus e eucalipto - em um processo 100% sustentável, com ciclo de colheita e plantio renovável, sem qualquer relação com o desmatamento de florestas naturais. Estas plantações recuperam áreas degradadas previamente pela ação do homem e contribuem para a preservação da biodiversidade.

Os benefícios do piso laminado vão além de sua sustentabilidade, favorecendo tanto o empreendedor e o construtor, quanto o proprietário do imóvel. O produto possui sistema de revestimento de piso industrializado - incluindo régua, acessórios de instalação e acabamentos - e mão de obra qualificada. A produtividade é alta, chegando a 50 m² por equipe/dia e a perda de material é inferior a 5%. Entre os principais diferenciais estão o custo reduzido - devido a sua praticidade e rapidez de instalação -, a qualidade, a durabilidade e o desempenho do material; além do conforto térmico e acústico, da beleza e da proteção antibacteriana.



Fonte: Texto adaptado do Portal do Paineiro Florestal (19/09/2017).

Disponível em: <http://www.painelflorestal.com.br/noticias/direto-de-brasilia/iba-apresenta-sustentabilidade-do-piso-laminado-para-arquitetos-e-designers>. Acesso em Setembro de 2017.